

## LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Gênesis, capítulos 16 a 22

20/11/06 Segunda-feira: A humilhação que salva

Gênesis 16:1-16

Agar desprezou sua patroa quando engravidou e acabou tendo de fugir de casa. O anjo do Senhor a encontrou no deserto e deu orientações para que ela se humilhasse diante de Sara e que voltasse para casa. O que ela ganhou com isso?

21/11/06 Terça-feira: Novo nome, novo futuro

Gênesis 17:1-27

Quando Abrão (“pai da altura”) tinha 99 anos e Sarai (“Yaweh é príncipe”) tinha 90 anos, seus nomes foram mudados por Deus para Abraão (“pai de uma multidão”) e Sara (“princesa”). Mesmo sem filhos, se tratavam assim pela fé. Qual o primeiro passo que uma pessoa que tenha promessas de Deus precisa dar para tomar posse da bênção?

22/11/06 Quarta-feira: Revelação e intercessão

Gênesis 18:1-33

Deus revela a Abraão que iria destruir Sodoma e Gomorra. Diante disso, Abraão intercede pelo povo dessas cidades com insistência. Quando lembramos de alguém, ou quando Deus nos revela algo, o que Ele espera que façamos?

23/11/06 Quinta-feira: Não olhe para trás!

Gênesis 19:1-38

Os anjos que foram destruir Sodoma e Gomorra deram ordens expressas a Ló e à sua família que não olhassem para trás. A mulher de Ló não obedeceu, olhou para trás e foi transformada em uma estátua de sal. O que seria esse “olhar para trás”?

24/11/06 Sexta-feira:

Gênesis 20:1-18

Deus, vendo que Abimeleque havia tomado a mulher de Abraão pensando que fosse irmã dele, o impediu de tocá-la e de pecar. O que você acha que Deus faz para impedir aqueles que o temem e amam de pecar?

25/11/06 Sábado: A expulsão de Agar e Ismael

Gênesis 21:1-34

Quatorze anos depois de ter saído de casa e voltado, Agar novamente sai de casa, desta vez despedida. E tudo por causa do comportamento do seu filho Ismael. Você acha que Agar teve responsabilidade no comportamento de Ismael?

26/11/06 Domingo: A fé de Abraão

Gênesis 22:1-24

Após ter um filho aos 100 anos de idade, Abraão ouve Deus pedir esse mesmo filho (seu único herdeiro, sua força, sua alegria, sua esperança, sua riqueza) em sacrifício. Abraão não titubeia e sai em viagem para o monte Moriá, crendo que Deus ressuscitaria Isaque (Hebreus 11:18). Deus não havia falado nada em ressurreição. Por que Abraão cria que Deus iria ressuscitar seu filho?

## IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA – JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 8 – 19/11/06

### PODENDO TODAS AS COISAS

Um dos versículos mais conhecidos pelos cristãos é: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13). Este é um versículo que emana força e poder, vigor e determinação. Isto está muito certo, mas deveríamos sempre ter em mente qual o contexto em que o versículo está inserido. Se não fizermos isso, poderemos ter a impressão que Paulo estava escrevendo de maneira triunfalista, dizendo que não passaria por problemas, que estaria sempre nos picos das montanhas e nunca nos vales, que nenhuma aflição o acometeria, que nunca sofreria, etc. Porém, se analisarmos o que ele disse antes da frase citada, veremos que a vitória é bem mais ampla do que isso. Vejamos os versículos 11 e 12:

*“Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.”*

Paulo havia recebido uma oferta dos filipenses e estava agradecendo o presente. Mas algo chama atenção no texto: Paulo afirmou que havia aprendido a contentar-se com o que tinha, e que sabia estar abatido, passando necessidade, como também sabia ter abundância, tendo fartura. Sem dúvida os dois extremos são difíceis de serem vividos de maneira correta diante de Deus. Vejamos:

Os que passam necessidades de qualquer ordem tendem a ficar tristes e melancólicos (sorumbáticos, macambúzios) e fracos (caquéticos). Alguns ficam medrosos e inconstantes (pusilânimes) e outros chegam até a ficar irados contra as circunstâncias e contra Deus, queixosos de sua sorte, achando-se injustiçados. Alguns ficam revoltados e chegam até a blasfemar. Evidentemente não é fácil passar necessidades, mas Paulo disse aos filipenses que havia aprendido a lidar com isso, que havia aprendido a estar contente mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Como será que Paulo encarava as situações de aperto? De que forma ele trabalhava isso no seu coração? Se lembrarmos de um evento ocorrido na cidade de Filipos mesmo, teremos algum “insight”, alguma visão, algum esclarecimento do que Paulo havia aprendido:

Paulo e Silas estavam na cidade de Filipos pregando o evangelho. Estavam fazendo o que Deus quer e pessoas estavam se convertendo. Eles não estavam ganhando dinheiro com isso, nem fama, nem poder terreno. Estavam, ao contrário, gastando e se deixando gastar pela obra de Deus. Apareceu então uma escrava

possuída por um demônio de adivinhação que dava muito lucro aos seus donos pelo exercício dos seus “dons” (pode-se imaginar que ela adivinhava como eles deveriam investir seu dinheiro, o que aconteceria no futuro, etc). Essa mulher começou a clamar atrás dos apóstolos: “Esses homens são servos do Deus Altíssimo”. Após muitos dias de perturbação, Paulo expulsa o demônio com uma frase de repreensão. Por causa disso, são injustamente açoitados, humilhados e lançados no fundo de uma prisão. Imagino que qualquer pessoa, incluindo Paulo e Silas, seriam assaltados por sentimentos de inconformidade com a situação. Mas Paulo e Silas se puseram a orar e louvar a Deus com cânticos (sinal de alegria). Como isso pôde acontecer? Eles haviam aprendido que:

- 1) Deus tem propósito em todas as coisas (“Todas as coisas contribuem conjuntamente para o bem daqueles que amam a Deus” – Romanos 8:28)
- 2) Deus tem controle absoluto sobre todas as coisas (“Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” – Mateus 10:30)
- 3) Tudo que eu fizer será contabilizado na conta do céu (“E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um desses pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” – Mateus 10:42)

Sim, a atitude de Paulo e Silas era fruto de aprendizado, e não algo que tivesse nascido com eles. Eles não olhavam a humilhação, mas a glória que daí viria. Não olhavam as marcas dos açoites em seus corpos, mas o poder do corpo glorificado que receberiam. Não atentavam na dor dos ferimentos, mas no prazer celestial. Não pensavam que haviam perdido uma batalha, mas viam que estavam ganhando a guerra. Não se consideravam empobrecidos, mas sabiam que estavam sendo tremendamente enriquecidos no céu. A atitude deles era 100% compatível com a atitude de Jesus. Eles realmente aprenderam a passar necessidade, aprenderam uma grande lição.

Por outro lado, ter muito também não é fácil. Aqueles que têm muito têm a tendência de orgulho, presunção e arrogância. É fácil o homem achar que aquilo que amealhou, que juntou, que conseguiu, é fruto de sua própria capacidade e poder. Paulo tinha muito do que se orgulhar: sua origem (“hebreu de hebreus”), sua educação (“criado aos pés de Gamaliel”), seu fruto no Senhor (“trabalhei mais que todos eles”), suas experiências (“arreatado até o terceiro céu”), suas revelações (“excelência de revelações”) e até seus sofrimentos por Cristo (“em açoites, muito mais; em prisões, muito mais, em perigo de morte, muitas vezes”). Mas Paulo aprendeu a não se orgulhar:

*“Foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar”* (II Coríntios 12:7b).

Deus, em sua eterna misericórdia, colocou um “freio” para que Paulo não se orgulhasse de nada. O que seria esse “espinho na carne” não sabemos. O fato é que Paulo aprendeu também a ter muito e não se ufanar por nada. Nabucodonozor, o rei de Babilônia, também teve sua instrução: Um dia, passeando pelo palácio, disse consigo: *“Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real,*

*com a força do meu poder, e para glória da minha magnificência?”* (Daniel 4:30). Uma voz do céu ecoou dizendo: *“Passou de ti o teu reino... até que conheças que o Altíssimo domina”*. E o rei perdeu o juízo e ficou 7 anos comendo capim como os bois. Ao final desse período, seu juízo foi restituído e ele exclamou: *“Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam na soberba”* (Daniel 4:37). Sim, os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados!

Em Jesus, podemos todas as coisas: podemos ter ou não ter e, de qualquer forma, continuar a viver alegres e humildes, inabaláveis. Toda glória a Jesus!

Ricardo Nunes

---

## COMO ORAR?

### O segundo princípio da oração é: Rendição e Submissão

“Venha o teu reino” – que o governo de Deus seja implantado, que Ele reine sobre tudo, que suas ordens sejam acatadas e observadas, que tudo e todos se sujeitem à sua Palavra, que Deus seja obedecido sempre... e muito mais.

“Seja feita a tua vontade” – que a vontade de Deus seja amada e desejada; que a busca de cada criatura sobre a terra seja agradar o seu criador; que todos, pequenos e grandes, prefiram fazer a vontade de Deus que a sua própria; que haja um sentimento generalizado de alegria quando a vontade de Deus é feita... e muito mais.

“Assim na terra como no céu” – que a terra experimente a plenitude do governo e da vontade de Deus da mesma forma como elas são experimentadas no céu; que a terra seja uma extensão do céu no aspecto da vontade de Deus... e muito mais.

Portanto, quando for orar, renda a Deus seus planos e projetos, seus pensamentos e sentimentos, seu presente e seu futuro, sua vontade e suas capacidades. Coloque-se em total submissão ao Senhor de toda a terra. Decida não fazer a sua própria vontade, mas sim a vontade de Deus. Leia a Bíblia, saiba os mandamentos de Deus e cumpra-os. Estabeleça claramente para você mesmo que Deus é quem manda na sua vida, e que você não deverá fazer nada que não seja da vontade de Deus. Deseje agradar a Deus em tudo o que faz, buscando saber o que ele prefere e fazendo isso. Saiba que a vontade de Deus é, no final, incomparavelmente melhor que qualquer outra vontade. Viva essa vontade e reine com Jesus!

(continua)

Ricardo Nunes